

NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *TERGESTIA*  
STOSSICH, 1899 (Trematoda, Fellodistomidae) \*

J. F. TEIXEIRA DE FREITAS e ANNA KOHN

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 2 figuras no texto)

Em agosto de 1961 coletamos, no intestino delgado de um espécime de peixe marinho conhecido pelo nome vulgar de solteira (*Scombroides* sp.), dois exemplares de uma espécie de trematódeo pertencente ao gênero *Tergestia* Stossich, 1899, que, considerada nova para a ciência, é descrita na presente nota.

*Tergestia pauca* sp. n.

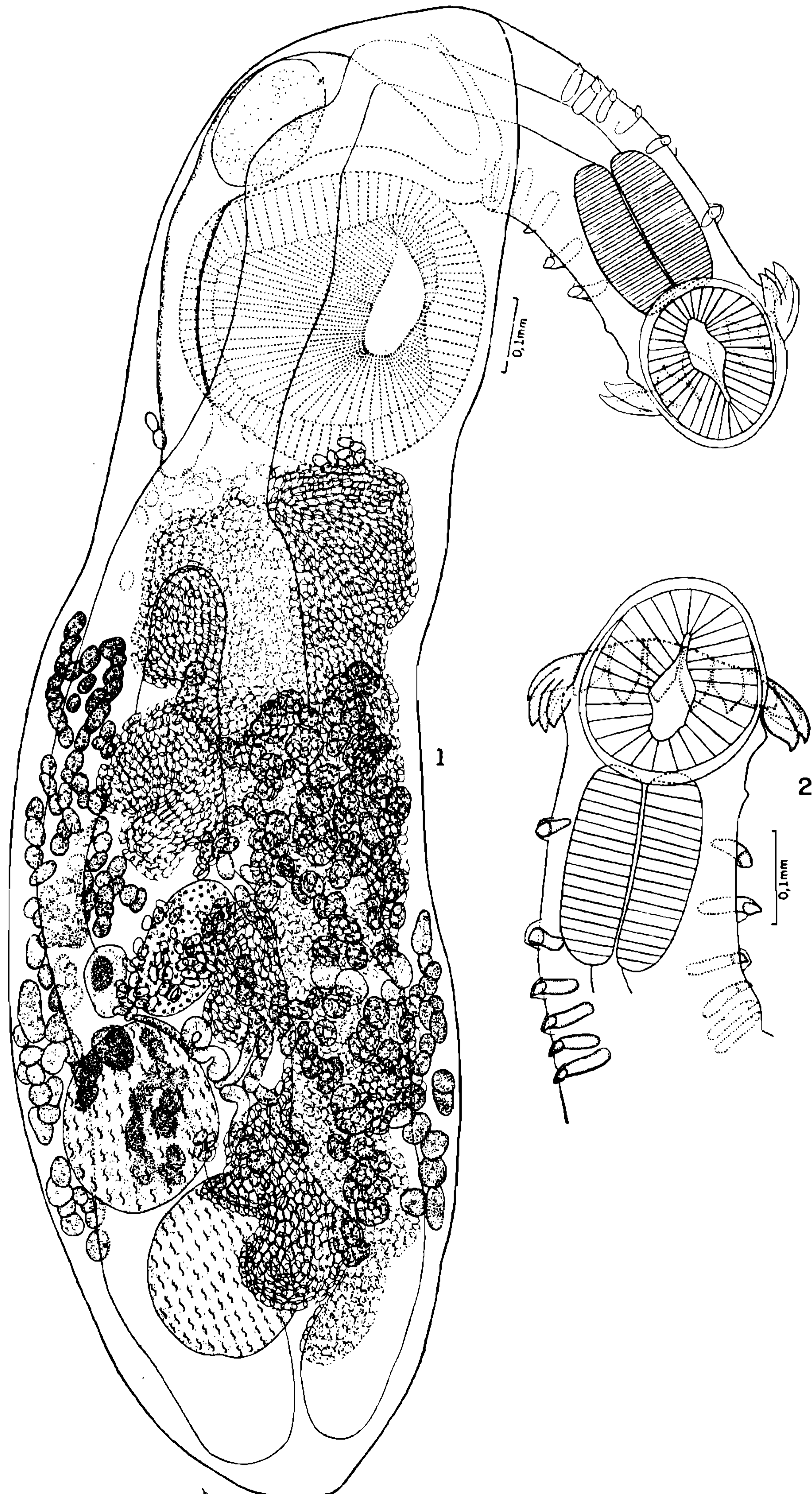
Trematódeos com corpo alongado, com cutícula lisa e extremidades arredondadas. Medem 2,53 a 2,58 mm de comprimento por 0,47 a 0,58 mm de largura. Ventosa oral subterminal, com 0,19 a 0,20 mm de comprimento por 0,16 a 0,18 mm de largura. Acetábulo grande, maior que a ventosa oral, com 0,42 mm de comprimento por 0,33 a 0,40 mm de largura. A relação entre a ventosa oral e o acetábulo varia de 1:1,97 a 1:2,34. Extremidade anterior com coroa cefálica interrompida ventralmente, constituída por 13 processos espiniformes. Região cervical, entre a ventosa oral e o acetábulo, com 12 processos alongados, digitiformes e salientes, dispostos 6 de cada lado. Faringe presente, muito forte, alongada, com 0,23 mm de comprimento por 0,13 mm de largura. A relação entre o comprimento da faringe e o do acetábulo é de 1:1,82. Esôfago longo, bifurcando-se um pouco depois do acetábulo. Cecos intestinais atingindo a extremidade posterior do corpo. Poro genital pré-acetabular. Bôlsa do cirro bem desenvolvida, estendendo-se do poro genital até logo atrás do acetábulo; possui, quase a meio de seu comprimento, uma vesícula seminal ovóide. Testículos situados na região posterior do corpo, inter-cecais, pós-ovarianos, com zonas e campos parcialmente coincidentes; têm contorno liso e são arredondados ou ovóides. Testículo anterior com 0,24 a 0,25 mm de com-

---

\* Recebido para publicação a 25 de maio de 1964.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia: Seção de Helminologia).

primento por 0,17 a 0,20 mm de largura; testículo posterior com 0,25 a 0,28 mm por 0,20 a 0,23 mm. Ovário inter-cecal, pré-testicular, pós-acetabular, ovóide, com contorno liso; mede 0,19 mm de comprimento por 0,10 a 0,12 mm de largura. Glândula de Mehlis bem desenvolvida, na zona ovariana, com 0,08 mm de comprimento por 0,05 mm de



*Tergestia pauca* sp. n., tipo — Fig. 1: Total; fig. 2: extremidade anterior.



largura. Útero com alças que enchem a porção pós-acetabular do corpo. Ovos castanhos, com 0,022 mm de comprimento por 0,015 a 0,017 mm de largura. Vitelinos constituídos por numerosos folículos que se estendem da região pós-bifurcal até a zona testicular posterior que invadem, em parte; são extra-cecais, cecais e inter-cecais. Poro excretor terminal. Vesícula excretora não observada.

*Habitat* — Intestino delgado de *Scombroides* sp.

Proveniência — Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil.

Tipo n.º 29.777a e parátipo n.º 29.777b depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

*Discussão* — No gênero *Tergestia* Stossich, 1899, gênero tipo e único da subfamília *Tergestiinae* (Skrjabin & Koval, 1957) e que tem como sinônimos *Theledera* Linton, 1910, e *Cithara* MacCallum, 1917 (cf. MANTER, 1940: 409), são incluídas atualmente as seguintes espécies, em número de 8: 1) *T. laticollis* (Rudolphi, 1819), que é a espécie tipo (cf. YAMAGUTI, 1953: 26) (sin.: *Distomum polonii* Molin, 1859), 2) *T. acanthocephala* (Stossich, 1887), 3) *T. pectinata* (Linton, 1905), 4) *T. priacanthi* (MacCallum, 1917), 5) *T. acanthogobii* Yamaguti, 1938, 6) *T. acuta* Manter, 1947, 7) *T. agnostomi* Manter, 1954 e 8) *T. clonacantha* Manter, 1963.

*T. agnostomi* é a única espécie que possui o acetábulo menor que a ventosa oral.

*T. laticollis* e *T. clonacantha* possuem ventosas sub-iguais, o acetábulo nunca atingindo 1,5 vezes as dimensões da ventosa oral.

Quatro espécies, *T. acanthocephala*, *T. priacanthi*, *T. acanthogobii* e *T. acuta* têm o acetábulo com 1,5 vezes ou um pouco mais as dimensões da ventosa oral. *T. acanthogobii* e *T. acuta* são as únicas espécies que possuem os vitelinos formando um arco mediano, dorsal, na região compreendida entre o bordo posterior do acetábulo e o bordo anterior do ovário; distinguem-se entre si pelas dimensões das ventosas e dos ovos (*T. acuta* tem ventosas maiores e ovos menores). *T. acanthocephala* e *T. priacanthi* se distinguem pelas ventosas (*T. priacanthi* tem ventosas maiores). *T. acanthocephala* possui, de acordo com a descrição original, 6 a 7 séries de processos cervicais, caráter êsse que a afasta das demais espécies do gênero.

*T. pectinata* possui o acetábulo mais ou menos com o dobro das dimensões da ventosa oral.

*T. pauca* sp. n., por essa relação, mais se aproxima de *T. pectinata*, dela se diferenciando por ter ventosas maiores e folículos vitelínicos muito mais abundantes.

Em quadro comparativo damos alguns caracteres dessas espécies; nele registramos alguns erros de identificação que evidenciamos na análise da literatura de maior importância sobre êsse grupo de trematódeos, e, ainda: a) as medidas são referidas em milímetros; b) a relação entre o comprimento da ventosa oral e o comprimento do acetábulo (vent. or./acet.), quando anotada entre parênteses, foi calculada

por nós, de acôrdo com as medidas existentes nas respectivas descrições; c) a relação entre o comprimento da faringe e o comprimento do acetábulo (c.f./c.a.), apresentada agora, mostra que o acetábulo é menos longo que a faringe em *T. agnostomi*, que êsses órgãos são sub-iguais em *T. laticollis* e que, nas demais espécies, o acetábulo é mais longo (em *T. priacanthi* isto é, evidenciado na figura original de MACCALLUM); d) acreditamos estar errado o número de 20 processos cefálicos em *T. priacanthi* (a figura original mostra 10 processos, porém, como a coroa não deve ser completa, não devem existir outros 10 no lado ventral); e) as medidas da ventosa oral de *T. priacanthi* são referidas na descrição original como dimensões da cabeça.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGEL, L. M., 1960, *Cercaria haswelli* Dollfus, 1927; a re-examination of Haswell's material, with discussion of the genus *Tergestia*. *Libro homen. Dr. Eduardo Caballero y C.*: 75-86, 10 figs.
- BAYLIS, H. A., 1939, Further records of parasitic worms from British vertebrates. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (11), 4 (23): 473-498.
- DAWES, B., 1946, *The trematoda with special reference to British and other European Forms*, XIV + 644 pp., figs. 1-81, University Press ed., Cambridge.
- HOPKINS, S. H., 1940, The excretory systems of *Tergestia* Stossich, 1889 and *Cornucopula adunca* (Linton, 1905) (Trematoda). *Trans. Amer. Micr. Soc.* 59 (3): 281-284, 4 figs.
- LINTON, E., 1905, Parasites of fishes of Beaufort, North Carolina. *Bull. Bur. Fish.*, (1904), 24: 321-428, 34 pls., 249 figs.
- LINTON, E., 1910, Helminth Fauna of the Dry Tortugas. II. Trematodes. *Carnegie Inst. Wash. Publ.*, (133): 11-98, 28 pls., 241 figs.
- LINTON, E., 1940, Trematodes from fishes mainly from the Woods Hole region, Massachusetts. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 88 (3078): 1-172, 26 pls., 351 figs.
- MACCALLUM, G. A., 1917, Some new forms of parasitic worms. *Zoopathologica*, 1 (2): 43-75, 36 figs.
- MANTER, H. W., 1940, Digenetic trematodes of fishes from the Galapagos Islands and the neighbouring Pacific. *Rep. Allan Hancock Pacific Exped.*, 2 (14): 325-497, pls. 32-50, 136 figs.
- MANTER, H. W., 1940, The geographical distribution of digenetic trematodes of marine fishes of the tropical American Pacific. *Rep. Allan Hancock Pacific Exped.*, 2 (16): 531-547.
- MANTER, H. W., 1947, The digenetic trematodes of marine fishes of Tortugas, Florida. *Amer. Midl. Nat.*, 38 (2): 257-416, 152 figs.
- MANTER, H. W., 1954, Some Digenetic Trematodes from Fishes of New Zealand. *Trans. Roy. Soc. New Zealand*, 82 (2): 475-568, 89 figs.
- MANTER, H. W., 1963, Studies on the digenetic trematodes of fishes of Fiji. III. Families *Acanthocolpidae*, *Fellodistomatidae*, and *Cryptogonimidae*. *J. Parasit.*, 49 (3): 443-450, 2 pls., 16 figs.
- MOLIN, R., 1859, Prospectus helminthum, quae in parte secunda prodromi faunae helminthologicae Venetae continentur. *Sitzungsber. K. Akad. Wiss. Wien. Math-Naturw. Cl.*, (1858), 33 (26): 287-302.
- NICOLL, W., 1913, Trematode Parasites from Food-fishes of the North-Sea. *Parasitology*, 6 (2): 188-194, 2 figs.
- NICOLL, W., 1915, A list of the trematode parasites of British marine fishes. *Parasitology*, 7 (4): 339-378.



- ODHNER, T., 1911, Zum natuerlichen System der digenen Trematoden. III *Zool. Anz.*, 38 (4): 97-117, 8 figs.
- OLSSON, P. 1868, Entozoa iakttagna hos scandinaviska hafsfiskar. 1. Platyelminthes. *Lunds. Univ. Arsskr. Math. Naturv-Vetensk.*, (1867), 4 (8): 1-64, pls. 3-5, figs. 52-108.
- RUDOLPHI, C. A., 1819, *Entozoorum synopsis cui accedunt mantissa duplex et indices locupletissimi*, XI + 811 pp., 3 pls., figs., Berolini.
- SKRJABIN, K. I. & KOVAL, V. P., 1957, Família *Fellodistomatidae* Nicoll, 1913. In SKRJABIN, K. I., 1957, *Tratado de Trematodologia, Trematódeos dos animais e do homem*, 13: 783 pp., 221 figs., Akad. Nauk SSSR ed., Moscou (cf. pp. 165-452, figs. 53-129) (em russo).
- SOGANDARES-BERNAL, F. & HUTTON, R. F., 1959, Studies on helminth parasites of the coast of Florida. I. Digenetic trematodes of marine fishes from Tampa and Boca Ciega bays with descriptions of two new species. 1. *Bull. mar. Sc. Gulf & Caribbean*, 9 (1): 53-68, 9 figs.
- STOSSICH, M., 1887, Brani di elmintologia tergestina. Serie quarta. *Boll. Soc. Adriat. Sc. Nat. Trieste*, 10: 90-96, pl. 10, figs. 38-40.
- STOSSICH, M., 1899, La sezione degli echinostomi. *Boll. Soc. Adriat. Sc. Nat. Trieste*, 19: 11-16 (não visto).
- VLASSENKO, P. V., 1931, Zur Helminthofauna der Schwarzmeerfische. *Trudi Karadag. Biol. Stantsii* (4): 88-136, figs. (em russo; não visto; cf. Skrjabin & Koval, 1957: 426).
- YAMAGUTI, S., 1934, Studies on the helminth fauna of Japan. Part 2. Trematodes of fishes, I. *Jap. J. Zool.*, 5 (3): 249-541, 145 figs.
- YAMAGUTI, S., 1938, *Studies on the helminth fauna of Japan. Part 21. Trematodes of fishes, IV*, 139 pp., 83 figs., 1 pl., 9 figs., author ed., Kyôto.
- YAMAGUTI, S., 1940, Studies on the helminth fauna of Japan. Part 31. Trematodes of fishes, VII. *Jap. J. Zool.*, 9 (1): 35-108, 51 figs., 2 pl., 12 figs.
- YAMAGUTI, S., 1953, *Systema Helminthum Part I. Digenetic trematodes of fishes*, 405 pp., 11 figs., 32 pls., 422 figs., author ed., Tokyo.
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum, 1. The Digenetic Trematodes of Vertebrates*, Part I: XI + 979 pp., Part II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls., 1302 figs., Interscience Publishers, Inc. ed., New Kork.

QUADRO I

ESPÉCIE	Autor	Sinonímia	Comprimento	Largura	Processos cefálicos	Ventosa oral	Acetábulo	Relação vent. or./acet.	Faringe	Relação c.f./c.a.	Ovos
<i>Tergestia laticollis</i> (Rudolphi, 1819)	LINTON, 1910	<i>Tergestia pectinata</i>	1,86	0,30	—	0,14	0,18	(1:1,28)	0,14 x 0,07	1:1,28	0,020-0,024 x 0,014-0,017
	ODHNER, 1911	<i>Tergestia laticollis</i>	1,5-4,0	0,20-0,33	—	0,16-0,18	0,17-0,20 x 0,20-0,23	(1:1,15-1:1,25)	0,17-0,25 x 0,08-0,10	1:0,8-1:1	0,021-0,023 x 0,015
	NICOLL, 1913	<i>Tergestia laticollis</i>	2,65 (média) 4,6	1/6 compr.	—	0,23 x 0,19	0,28 x 0,29	2:3 (1:1,35)	0,25 x 0,10	1:1,12	—
	VLASENKO, 1931	<i>Tergestia laticollis</i>	2,5	0,35	—	0,17 x 0,14	0,22	(1:1,41)	0,20 x 0,10	1:1,1	0,024-0,027 x 0,013-0,015
	YAMAGUTI, 1934	<i>Tergestia laticollis</i>	2,74	0,41	13	0,23	0,24	(1:1,04)	0,21 x 0,12	1:1,14	0,023-0,026 x 0,018
	LINTON, 1940	<i>Tergestia pectinata</i>	3,71	0,6	—	0,28	0,32	(1:1,14)	0,24 x 0,14	1:1,33	0,024 x 0,018
	KOVAL in SKRJABIN & KOVAL, 1957	<i>Tergestia laticollis</i>	2,7	0,37	—	0,14 x 0,19	0,22 x 0,24	(1:1,39)	0,22 x 0,12	1:1	0,027 x 0,015
<i>Tergestia acanthocephala</i> (Stossich, 1887)	STOSSICH, 1887	<i>Distomum acanthocephalum</i>	1,5-1,75	0,16-0,30	12	—	—	—	—	—	—
	ODHNER, 1911	<i>Tergestia acanthocephala</i>	1,1-1,6	0,23-0,33	—	0,15	0,25	(1:1,66)	0,12-0,16 x 0,07-0,11	1:1,56-1:2,08	—

<i>Tergestia pectinata</i> (Linton, 1905)	LINTON, 1905	<i>Distomum pectinatum</i>	2,1	0,38	14	0,12 x 0,10	0,28 x 0,25	(1:2,04)	0,21 x 0,11	1:1,33	0,018-0,022 x 0,015-0,017
	YAMAGUTI, 1938	<i>Tergestia laticollis</i>	0,91-1,85	0,25-0,41	13	0,10-0,20 x 0,084-0,18	0,175-0,37	(1:1,9-1:1,94)	0,12-0,17 x 0,054-0,10	1:1,45-1:2,17	0,026-0,027 x 0,018
	YAMAGUTI, 1940	<i>Tergestia laticollis</i>	1,1-1,2	0,25-0,28	—	0,11 x 0,10-0,11	0,20-0,21 x 0,20-0,23	(1:1,9-1:2)	0,11-0,13 x 0,066-0,08	1:1,61-1:1,81	0,022-0,026 x 0,016-0,018
<i>Tergestia priacanthi</i> (MacCallum, 1917)	MAC CALLUM, 1917	<i>Cithara priacanthi</i>	5,0	0,6	20	0,25 x 0,20	0,40	(1:1,77)	—	—	—
<i>Tergestia acanthogobii</i> Yamaguti, 1938	YAMAGUTI, 1938	<i>Tergestia acanthogobii</i>	0,55-1,45	0,27-0,36	13	0,084-0,126 x 0,105-0,120	0,15-0,20	(1:1,58-1:1,62)	0,110-0,132 x 0,057-0,080	1:1,36-1:1,51	0,021-0,027 x 0,014-0,018
<i>Tergestia acuta</i> Manter, 1947	MANTER, 1947	<i>Tergestia acuta</i>	0,9-1,832	0,315-0,57	14	0,165-0,270	0,292-0,465	1:1,7 (1:1,72-1:1,76)	0,127-0,210 x 0,071-0,119	1:2,21-1:2,29	0,017-0,019 x 0,009-0,010
<i>Tergestia agnostomi</i> Manter, 1954	MANTER, 1954	<i>Tergestia agnostomi</i>	1,218-1,554	0,239-0,292	13	0,169-0,232	0,131-0,161	1:0,70-1:0,77	0,176-0,192 x 0,092-0,108	1:0,74-1:0,83	—
<i>Tergestia clonacantha</i> Manter, 1963	MANTER, 1963	<i>Tergestia clonacantha</i>	1,843-2,527	0,341-0,455	11	0,140-0,207	0,167-0,207	1:1-1:1,2	0,214-0,268 x 0,107-0,127	1:0,77-1:0,78	0,015-0,018 x 0,009-0,012
<i>Tergestia pauca</i> sp. n.	Presente trabalho	Tipo	2,53	0,58	13	0,19 x 0,16	0,42 x 0,40	1:2,34	0,23 x 0,13	1:1,82	0,022 x 0,015
		Parátipo	2,58	0,47	13	0,20 x 0,18	0,42 x 0,33	1:1,97	0,23 x 0,13	1:1,82	0,022 x 0,017